

ANÁLISE GEOMORFOLÓGICA DA BACIA DO RIO JACUTINGA – ELÍSIO MEDRADO/BA ¹

Joseval dos Santos Palma²

INTRODUÇÃO

O estudo geomorfológico de uma paisagem é o primeiro aspecto a ser desenvolvido em qualquer trabalho de natureza geoambiental, pois servirá de base à realização de novos estudos, objetivando a análise integrada do meio ambiente. Nesta ótica, o presente trabalho tem como objetivo a análise geomorfológica da bacia do Rio Jacutinga, a partir da identificação e caracterização dos compartimentos, formas e processos geomorfológicos do espaço regional. Tem ainda a finalidade de contribuir, através da apresentação da caracterização geomorfológica, com o Zoneamento Hidro-Pedológico desta bacia, oferecer subsídios ao Projeto Análise Geomorfológica em Bacias Hidrográficas. E, também, contribuir aos programas de controle e manejo do meio ambiente, que visem a sua valorização e integração ao processo produtivo do Estado. A sub-bacia do Rio Jacutinga está inserida no município de Elísio Medrado, este fazendo parte da Microrregião Econômica Recôncavo Sul. É cortada pelo paralelo 12°50' de latitude sul e pelo meridiano 39°30' de longitude oeste, possuindo um comprimento de 21 Km e largura média de 6,7 Km, e uma área de 142 Km²; tem como rio principal o Jacutinga, um afluente do rio Corta Mão, que é um dos afluentes da Bacia do Rio Jequiriá.

METODOLOGIA

O trabalho está fundamentado na metodologia proposta por Francisco Mendonça (1999) para análise ambiental de microbacias hidrográficas, numa perspectiva de zoneamento, planejamento e gestão ambiental. Esta metodologia permitiu a caracterização geomorfológica da bacia e a identificação dos processos geomorfológicos. Recorreu-se também aos estudos de Tricart (1974), Christofolleti (1988) e Casseti para a análise morfométrica e morfológica e a Christofolleti (1999), para a interpretação da cartografia georreferenciada. E os trabalhos de campo se configuram como parte essencial ao desenvolvimento dessa análise geomorfológica.

A pesquisa vem se desenvolvendo nas seguintes etapas: numa primeira fase, procedeu-se a caracterização geral da área em estudo através de pesquisa bibliográfica e documental, como as publicações da SEI, que forneceram os dados referentes aos aspectos sócio-espaciais, e o Projeto RADAMBRASIL, que forneceu dados sobre os aspectos do sistema natural; na segunda fase, recorreu-se às informações cartográficas (folhas topográficas de escala 1:100.000 de publicação da SUDENE) para a delimitação do espaço ocupado pela bacia e montagem da base em meio digital; na terceira fase, foram realizados os mapas temáticos, pelo cruzamento de dados topográficos para a geração do mapa de classes de declividade e de unidades hipsométricas, além da introdução dos perfis (longitudinal e transversais). Nesta etapa, foi de suma importância o uso do geoprocessamento e cartografia georreferenciada, utilizando-se das ferramentas do programa Spring 3.6.03 para a geração dos mapas temáticos e o uso do aplicativo CoreDRAW 9 para a confecção final. Na quarta fase, ainda em andamento, estão sendo procedidos a análise dos materiais catalogados e o cruzamento das informações dos mapas temáticos, que juntamente com os trabalhos

¹ Pesquisa desenvolvida sob a orientação da Professora Doutora Creuza Santos Lage, do Departamento e Mestrado de Geografia da UFBA. **Entidades financiadoras:** FAPESB/SEPLANTEC e NEHMA/UFBA.

² Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, bolsista do PIBIC pela FAPESB. Joseval.palma@bol.com.br

de campo, irão permitir a compartimentação das formas de relevo da bacia e a caracterização geomorfológica acompanhada do respectivo mapa.

RESULTADOS / CONCLUSÕES

As análises parciais desta pesquisa permitiram estabelecer os seguintes resultados: a bacia do Rio Jacutinga está situada no município de Elísio Medrado, componente da Microrregião Econômica Recôncavo Sul. Este município apresenta como características gerais: com uma área de 200,3 Km², Elísio Medrado foi emancipado em 1962, tendo sido desmembrado do Município de Santa Terezinha. Possui uma população de 7.860 habitantes (CENSO 2000), destes, apenas 32% vivem na área urbana, portanto, apresentando uma população predominantemente rural. Quanto aos aspectos econômicos, o município é essencialmente agropecuário, predominando o cultivo de mandioca com 11.700t, laranja 555t, banana 116t e fumo 75t, e as criações bovina com 13.570u e suína com 2.060u são as mais representativas (SEI 2000).

A bacia do Jacutinga é cortada pelo paralelo 12°50' de latitude sul e pelo meridiano 39°30' de longitude oeste, possuindo um comprimento de 21 Km e largura média de 6,7 Km, e uma área de 142 Km²; tem como rio principal o Jacutinga, um afluente do rio Corta Mão, que é um dos afluentes da Bacia do Rio Jequiriçá. Essa bacia cobre 71% (setenta e um por cento) da área municipal e caracteriza-se como importante recurso hídrico pelos usos múltiplos que oferecem, tanto na área urbana como no meio rural do município, onde se concorre para o plantio de culturas diversas, e o desenvolvimento da pecuária. Os recursos minerais tornam esta bacia de importante valor econômico para o município, a exemplo do manganês já encontrado na região.

Os mapas temáticos de classes de declividades e unidades hipsométricas permitiram identificar, na bacia do Jacutinga, a configuração de duas unidades geomorfológicas: a Serra da Jibóia e os Tabuleiros. Essas duas unidades fazem parte da região dos Planaltos Rebaixados Pré-litorâneos que, por sua vez, estão inseridos no domínio geomorfológico do Planalto Cristalino. Este domínio cobre toda área do Baixo Recôncavo Sul, onde se localiza a bacia. A Serra da Jibóia é formada por um conjunto de serras menores, tais como Serra do Oiti, Serra da Pioneira e Serra da Água Branca. Esta unidade geomorfológica domina toda a porção leste da bacia, possui altitudes variando entre 500 a 850 metros e vertentes com declives acima dos 16°, portanto, nessa unidade, o relevo é bastante íngreme. Vale ressaltar que o ponto mais elevado da bacia se localiza na Serra do Oiti, a 834 metros de altitude. A unidade geomorfológica dos Tabuleiros compreende três níveis, de acordo com os patamares hipsométricos e as classes de declividades: na porção norte, predominam os tabuleiros poucos dissecados, que apresentam superfícies planas com altitudes entre 400 e 500 metros e declividade sempre abaixo dos 8°; na parte central da bacia, estão os tabuleiros bastante dissecados, que apresentam superfícies residuais com altitudes entre 300 e 400 metros e vertentes bastante íngremes; na porção centro sul, aparecem os vales do Rio Jacutinga e seus afluentes, além de superfícies isoladas e dissecadas.

Os resultados dessa fase inicial, juntamente com a realização dos trabalhos de campo, permitirão a continuidade da pesquisa, onde serão desenvolvidas as seguintes atividades: hierarquização das unidades geomorfológicas, identificação e análise dos processos morfogenéticos atuantes na configuração da paisagem regional e sua caracterização geomorfológica, acompanhada do respectivo mapeamento na escala 1/25000. Permitirão, também, contribuir para o amadurecimento na capacidade de análise e discussão crítica dos problemas sócioambientais do espaço regional, apresentando um aperfeiçoamento nas minhas práticas estudantis manifestado na seriedade e compromisso com a pesquisa científica.

A importância dessa pesquisa vem contribuir para a ampliação dos estudos geoambientais, nos quais, cada vez mais, recorre-se a modelos e métodos desta linha de pesquisa para a criação de programas de gestão territorial, desenvolvimento sustentável e recuperação de áreas degradadas, sempre visando a melhoria da qualidade de vida dos habitantes e acarretando num uso mais adequado dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

CASSETI, Valter. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. São Paulo: Editora. Contexto, 1991.

CHRISTOFOLLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2. ed., 1988.

_____. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.

FOLHAS TOPOGRÁFICAS. Escala de 1:100. 000: SD 24-V-B-V (Milagres), SD 24-V-B-VI (Sto. Antonio de Jesus), SD 24-V-D-II (Amargosa) e SD 24-V-D-III (Valença). SUDENE 1975.

MENDONÇA, Francisco A. **Diagnóstico e Análise Ambiental de Microbacia Hidrográfica: Proposição Metodológica na Perspectiva do Zoneamento, Planejamento e Gestão Ambiental**. In RA'EGA n°3 Ano III, Curitiba: Editora da UFPR. 2000.

Projeto RADAMBRASIL, v. 24. Folha SD24, Brasília, Ministério de Minas e Energia, 1981.

SEI. **Índices de Desenvolvimento Econômico e Social Municípios Baianos – 2001**.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN 1977.